

BIBLIOTECA - FE - UNICAMP

# Maria Aparecida dos Santos Rocha

ENSINO NORMAL EM SÃO PAULO  
(1846-1963)  
INVENTÁRIO DE FONTES

SÉRIE FONTES  
OS MONARCHA

8161  
e  
513561/FE

# MARIA APARECIDA DOS SANTOS ROCHA

## Ensino Normal em São Paulo (1846-1963) inventário de fontes

UNESP - Faculdade de Filosofia e Ciências  
UNICAMP - Faculdade de Educação  
1999

CATALOGAÇÃO NA FONTE ELABORADA PELA BIBLIOTECA  
DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP

Rocha, Maria Aparecida dos Santos

R582e Ensino normal em São Paulo (1846-1963) : inventários de fontes /  
Maria Aparecida dos Santos Rocha. – Campinas, SP : Graf. Central/  
UNICAMP, 1999. (Série Fontes ; v.2)

I. Ensino - São Paulo (Estado) - Fontes. I. Título. II. Série.

ISBN 85-86091-08-1

20.CDD - 370.98161

UNIDADE: FE
Nº CHAMADA: R370.98161
R582e
V:.....EX:.....
TOMBO: 513561
PROC: 8371002
C:.....D: 00001
PREÇO: 70 11,00
DATA: 23/05/02
Nº CPD:.....

**Apoio**

UNESP/ Faculdade de Filosofia e Ciências  
UNICAMP/Faculdade de Educação

**Revisão Técnica Editorial**

Carlos Monarcha e Maria do Rosário Mortatti Magnani

**Revisão Técnica Bibliográfica**

Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP

**Direção da Série Fontes - v.2**

Carlos Monarcha

@ Autor 1999

*Solicita-se permuta/Exchange desired*

**Endereços:**

Universidade Estadual Paulista  
Faculdade de Filosofia e Ciências  
Av. HyginoMuzzi Filho, 737  
17525-900 Marília - SP

Universidade Estadual de Campinas/Faculdade de Educação  
Rua Bertrand Russell, 801 - Cidade Universitária

13083-970 - Campinas - SP

JP000148775

## Sumário

Prefácio.....	11
Apresentação.....	15
Fontes manuscritas	
I — Arquivo do Estado de São Paulo — Escola Normal da Capital — Lata 1TI — n. de ordem 5129 — 1849-1877.....	21
II — Arquivo do Estado de São Paulo — Escola Normal da Capital — Lata 2TI — n. de ordem 5130 — 1878-1885.....	38
III — Arquivo do Estado de São Paulo — Escola Normal da Capital — Lata 3TI — n. de ordem 5131 — 1886-1889.....	70
IV — Arquivo do Estado de São Paulo — Escola Normal da Capital — Lata 4TR — n. de ordem 5132 — 1890-1896.....	77
Fontes impressas	
I — Artigos, notas e editais referentes ao ensino primário e normal — 1871-1889.....	95
II — Museu Pedagógico do I.E. “Caetano de Campos ” — (1846-1889).....	126
III — Museu Pedagógico do I.E. “Caetano de Campos ” — (1890-1963).....	131
Anexos	
I — Entrevista com Noemia Veiga de Barros (Moura Campos), ex-aluna da Escola Normal Secundária da Capital entre 1909-1913.....	137
II — Bibliografia básica sobre ensino normal em São Paulo.....	152

## Série Fontes

Direção Carlos Monarcha

A **Série Fontes** é uma realização conjunta do Curso de Pós-Graduação em Educação UNESP/Marília e da Faculdade de Educação da UNICAMP e tem por objetivo a publicação de obras de referência com natureza de índices, inventários, repertórios e bibliografias especializadas, visando a abreviar o encontro entre pesquisador e material documental e simultaneamente a estimular a produção de pesquisas originais no âmbito da educação e da cultura brasileiras.

Com tiragem de 1000 exemplares, os títulos publicados são distribuídos gratuitamente entre instituições e centros de pesquisa brasileiros ou estrangeiros, além de pesquisadores interessados.

## Prefácio

José Sebastião Witter\*

Escrever prefácios é tarefa sempre difícil. Neste caso em que devo, de certa forma, introduzir os leitores num universo de fontes que poderão subsidiar pesquisadores e estudiosos no campo do ensino normal/escolas normais, é ainda mais complicado. Digo "complicado", porque tenho profundo envolvimento com o mundo normalista e sou eterno defensor da organização dos arquivos, que devem ter todo apoio dos governos federal, estaduais e municipais.

As escolas normais e o ensino nelas ministrado estão a merecer uma análise cuidadosa e profunda. Foram elas, sem dúvida, as responsáveis pela formação dos professores primários do Brasil até há bem pouco tempo. De repente, sem muita discussão e cuidado merecido, extinguiu-se o sistema de escolas normais. Não tenho elementos seguros e pesquisas adequadas, porém considero que nessa decisão governamental houve, no mínimo, um equívoco prejudicial à formação dos professores encarregados de ensinar "as primeiras letras". Sempre me pergunto se foram adequadas as alterações introduzidas nas antigas escolas pré-primárias, primárias e secundárias.

Sou do tempo em que as crianças, pelo menos até os seis anos e meio, brincavam e somente a partir daí passavam a freqüentar os Grupos Escolares. Naqueles tempos, as escolas de todos os níveis, precisavam ter espaço físico e instalações adequadas para que os alunos vivessem em um ambiente salutar. E a chegada das criança ao seu novo ambiente — a escola — era o momento da sua primeira ruptura: deixava o seu espaço privado — o da família — e começava a

---

\* Professor titular no Departamento de História da FFLCH-USP; diretor do Museu Paulista-USP; e autor de, entre outros, *Um estabelecimento agrícola da Província de São Paulo nos meados do século XIX* (Coleção da Revista de História, 1974); *Idéias políticas de Francisco Glicério* (Coleção Ação e Pensamento da República, 1982); *USP 50 anos: registro de um debate* (Universidade de São Paulo, 1984); *A revolta dos parceiros*. (Brasiliense, 1986); e *O que é futebol* (Brasiliense, 1990).

conviver com o espaço público. Era muito claro para todos que o pequeno escolar passava a conviver com regras diferentes daquelas que, até então, orientavam o seu mundo. Passavam a enfrentar o “desconhecido”, e os professores eram os seus novos orientadores que continuavam a tarefa de pais, mães, tias e avós, mas tinham papéis distintos destes com quem as crianças conviviam até o momento. A escola simultaneamente continuava a tarefa da família e exercia papel diferente; com o passar do tempo os papéis confundiram-se.

Por essas razões, a inclusão na Série Fontes da obra *Ensino Normal em São Paulo* (1846-1963) – inventário de fontes, de Maria Aparecida dos Santos Rocha me parece muito oportuna.

Na apresentação, a autora resgata um projeto importante que vai ficando no esquecimento. Refiro-me à proposta do inesquecível professor Eurípedes Simões de Paula de fazer um levantamento exaustivo das fontes primárias para a história de São Paulo e do Brasil. A *Revista de História*, por ele dirigida, criou um espaço especial para a publicação de levantamentos realizados por diferentes pesquisadores em diferentes cidades do interior do estado. Quantos de nós começamos a publicar a partir dessa tarefa difícil, porém extremamente útil para os que desejam iniciar-se na pesquisa historiográfica. Foram inúmeros esses levantamentos das chamadas “fontes primárias”.

A *Série Fontes*, a exemplo do velho mestre Eurípedes e da *Notícia Bibliográfica e Histórica*, de Odilon Nogueira de Matos, propõe-se, escolhendo temas, englobar em cada volume informações necessárias para facilitar a tarefa do pesquisador.

Este volume, que privilegia o Ensino Normal em São Paulo, traz, além do inventário de fontes manuscritas e impressas, anexos contendo entrevista com Noemia Veiga de Barros, ex-aluna da Escola Normal Secundária da Capital entre 1909-13 e bibliografia básica sobre o ensino normal. Da entrevista destaco os seguintes trechos:

“E as nomeações?”

“Bem, depois as nomeações eram feitas por concursos prestados depois da Escola Normal. Eu, por exemplo, entrei em concurso para a minha escola mista urbana de Lavapés. O concurso era assim: se fosse candidata de uma Escola Normal Secundária-

ria (nem que tivesse tirado nota seis) e uma da Escola Normal Primária (um, que tivesse tirado nota dez) o lugar era da candidata da secundária. A outra perdia.”

...

“E os uniformes?”

“O uniforme era saia azul e blusa branca. As saias eram longas e a mesma coisa, sapato meia grossa de algodão. Bem grossa ...”

A entrevista é muito rica e mostra aspectos interessantes, que permitem a reconstituição daquele período vivido por D. Noemia Veiga de Barros. E quando destaquei esses trechos, dentre tantos outros, tive a intenção de ressaltar alguns pontos que também marcaram a minha vida, como normalista, na prestigiosa Escola Normal de Mogi das Cruzes/SP, onde havia grandes professores. Todos sabiam o papel que exerciam, e o objetivo deles era ensinar àqueles estudantes como ensinar.

O que havia, desde os tempos de D. Noemia e até a minha vivência como professor primário e depois secundário, era a existência de regras claras para a carreira do professor primário. Havia, antes de tudo, uma carreira, e a ela só se chegava pela prestação de concursos e podendo mesmo ser nomeado Delegado de Ensino. Até 30 anos atrás, mais ou menos, havia regras muito claras. Isso garantia aos professores estabilidade e certeza de poucas injunções políticas...

O esforço de Maria Aparecida dos Santos Rocha e o oferecimento deste “inventário de fontes” para os estudiosos da educação são fundamentais e merecem atenção de todos que se preocupam com o Brasil. Mais do que nunca é preciso conhecer as nossas origens históricas, para poder planejar o futuro; e este “inventário de fontes” é um ponto de partida para a reflexão sobre o ensino brasileiro.

São Paulo, primavera de 1998.

## Apresentação

Com a obtenção do meu diploma de Pedagogia no ano de 1966, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto, e o convite para continuar na mesma Faculdade, ministrando aulas das disciplinas História da Educação Antiga e Medieval, como assistente do professor Alexandre Caballero, catedrático de História e Filosofia da Educação, pude realizar um antigo sonho, antes impossibilitado pela situação financeira da minha família: o de estudar história na Universidade de São Paulo.

Aceita como orientanda pelo professor Eurípedes Simões de Paula, professor catedrático e presidente da Associação Nacional dos Professores Universitários de História, cursei o antigo programa de pós-graduação, optando pela História Antiga. Em minha dissertação de mestrado, procurei conciliar os dois principais “universos” de meu interesse: a história e a educação. Abordei o paganismo no século IV, tema que me deu a oportunidade de analisar o edito educacional de 362 d.C. — promulgado pelo imperador romano Flávio Cláudio Juliano, cognominado o “apóstata” — e as múltiplas relações entre classicismo e paganismo.

Em 1969, quando cursava a pós-graduação, por puro acaso e sorte, encontrei na biblioteca do Instituto de Educação “Monsenhor Gonçalves”, em São José do Rio Preto/SP — onde ministrava aulas das disciplinas Administração e Supervisão Escolar e Filosofia da Educação —, um exemplar do livro *Um Retrospecto*: alguns subsídios para a história pragmática do ensino público em São Paulo, de João Lourenço Rodrigues (São Paulo: Instituto D. Anna Rosa, 1930). Relembrando as aulas sobre pesquisa histórica, ministradas pela professora Nilce Aparecida Lodi, durante a graduação em Pedagogia, considerei extremamente auspicioso o meu “achado” e, com a esperança dos jovens que descobrem a sua vocação profissional, comecei, no mesmo dia, minha pesquisa para a tese de doutoramento sobre a história do ensino normal.

A idéia da elaboração de um inventário de fontes primárias e secundárias sobre o ensino normal na província e no estado de São Paulo ocorreu simultaneamente à da realização desse trabalho de pesquisa. Influenciada também pelos professores Eurípedes Simões de Paula e Laerte Ramos de Carvalho — então catedrático de História e Filosofia da Educação na Universidade de São Paulo —, tinha consciência

da necessidade de proceder a uma espécie de inventário dos documentos encontrados, não apenas para embasar e justificar minha tese mas também para auxiliar os interessados seguintes.

O professor Eurípedes, contrariando a opinião de colegas seus, teimava em publicar na *Revista de História* vários arrolamentos de fontes primárias, visando a preservá-las; quanto ao professor Laerte Ramos de Carvalho — como bem lembrou a professora Leonor Maria Tanuri em recente palestra sobre historiografia da educação brasileira — foi a figura central de um grupo de jovens pesquisadores, aos quais procurou passar a preocupação com a socialização das fontes, aconselhando-os, inclusive, a indicar, em cada referência, o local onde a obra ou o documento mencionado estivesse disponível.

Assim, minha tese de doutoramento — *O ensino normal na Província de São Paulo: 1846-1889* —, defendida no ano de 1972, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto/SP, sob a orientação do professor Alexandre Caballero, teve um segundo volume dedicado a um inventário de fontes primárias. Esse inventário e um outro completar, foram publicados no *Boletim Sapere Aude* (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto, n.13, ano IX, 1973, p.1-19), e nos Anais do VII Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História. III (Coleção *Revista de História da USP*, v. LVII, São Paulo, 1974, p.1765-1784)

Devo confessar que as pesquisas que fiz sobre o ensino normal em São Paulo motivaram-me a escrever sobre outros assuntos referentes à história e à educação no período imperial, tais como: educação feminina, educação na propaganda do Partido Republicano Paulista, influência do positivismo na educação, educação do deficiente mental, a vida e a obra de Antônio Caetano de Campos e Francisco Rangel Pestana. E motivou-me também a iniciar-me no gênero do conto histórico (*Senhorinha*) e a proceder a outros inventários de fontes.

Após 26 anos, recebo do professor Carlos Monarcha o convite para publicar, este “inventário de fontes”, onde se encontra todo o material documental que reuni ao longo de meu trabalho de pesquisa, dado o interesse que o tema “ensino normal/formação de professores” tem despertado nos atuais pesquisadores. Confesso que, conhecendo a dedicação desse professor e colega (embora aposentada desde 1992,

ainda faço parte da UNESP, o meu local de trabalho) na preservação e divulgação das fontes históricas, não poderia recusar o convite, sob pena de abdicar do meu trabalho e das minhas convicções como professora da disciplina História da Educação.

Fontes manuscritas



MARIA APARECIDA DOS SANTOS ROCHA NASCEU NA CIDADE DE SÃO CARLOS/SP, NO DIA 13 DE ABRIL DE 1945. É LICENCIADA EM PEDAGOGIA (1966) E DOUTORA EM FILOSOFIA (1972), PELA FFCL DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP, E MESTRE EM HISTÓRIA (1970), PELA FFCL-USP. FOI PROFESSORA SECUNDÁRIA, TENDO MINISTRADO: A DISCIPLINA FILOSOFIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, NO I.E. E COLÉGIO INTEGRADO "CAPITÃO PORFÍRIO DE ALCÂNTARA PIMENTEL", MONTE APRAZÍVEL/SP (1967) E I.E. "MONSENHOR BICUDO", SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP (1968); E A DISCIPLINA CULTURA BRASILEIRA, NO COLÉGIO "SANTO ANDRÉ" (1970), SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP. FOI PROFESSORA DA DISCIPLINA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, NA FFCL DE CATANDUVA/SP (1970) E FFC DA UNESP/MARÍLIA (1978-1992). É AUTORA DE ARTIGOS E TRABALHOS PUBLICADOS EM REVISTAS E BOLETINS ESPECIALIZADOS: REVISTA DE HISTÓRIA (USP); DIDÁTICA (UNESP); BOLETIM SAPERE AUDE (FFCL/SJRP); HUMANA (FFCL/SJRP); AQUI, AGORA (FFCL/SJRP); REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA (FFCL/SJRP); E CADERNOS DA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS (UNESP).

ISBN 85-887



SÉRIE FONTES